

Patologia das Doenças 3

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia das doenças 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Patologia das Doenças; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-86-4

DOI 10.22533/at.ed.864181411

1. Doenças transmissíveis. 2. Patologia. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza. II. Série.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

Yvanna Carla de Souza Salgado

(Organizadora)

Patologia das Doenças

3

Atena Editora
2018

APRESENTAÇÃO

As obras “Aspectos das Doenças Tropicais II e III” abordam uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu volume II e III, apresentam em seus capítulos, aspectos gerais e epidemiológicos das doenças tropicais analisados em algumas regiões brasileiras.

As doenças tropicais são assim designadas por se tratarem de um conjunto de doenças infecciosas que ocorrem nas regiões tropicais e subtropicais. Em uma ação que objetiva a avaliação dos indicadores globais e o combate e controle dessas doenças, a Organização Mundial da Saúde lançou uma classificação de “doenças tropicais negligenciadas” para agrupar as doenças tropicais endêmicas, causadas por agentes infecciosos ou parasitas principalmente entre a população mais carente e, cuja prevenção e controle são dificultados pela escassez de investimentos.

Essas doenças afetam especialmente as populações pobres da África, Ásia e América Latina. Juntas, causando aproximadamente entre 500 mil a um milhão de óbitos anualmente, segundo dados da Organização Mundial da Saúde. Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde de 2017, na América Latina e no Caribe, estima-se que 46 milhões de crianças vivem em áreas de alto risco de infecção ou reinfecção com helmintos transmitidos pelo solo e 70,2 milhões estão em risco de doença de Chagas. Mais de 33 mil novos casos de hanseníase e mais de 51 mil casos de leishmaniose cutânea são relatados nas Américas a cada ano. Além disso, 70 milhões de pessoas na região estão em risco de doença de Chagas e 25 milhões sofrem de esquistossomose.

Neste volume III, dedicado às Doenças Tropicais, reunimos um compilado de artigos com estudos dirigidos sobre Doença de Chagas, Leishmaniose, Esquistossomose, Enteroparasitoses, Hanseníase e Raiva em regiões brasileiras, com o intuito de ampliar o conhecimento dos dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às diferentes características regionais deste país continental.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e regional das doenças tropicais e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: NOTIFICAÇÕES DE CASOS AGUDOS NO PERÍODO DE 2000 A 2013	
<i>Tiago Ferreira Dantas</i>	
<i>Thaiane do Carmo Wanderley</i>	
<i>Ririslâyne Barbosa da Silva</i>	
<i>Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral</i>	
<i>Erika Priscilla Lopes Cordeiro</i>	
<i>Francisca Maria Nunes da Silva</i>	
CAPÍTULO 2	7
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS EM ALAGOAS	
<i>Layanna Bezerra Nascimento</i>	
<i>Lucas Roberto da Silva Barbosa</i>	
<i>Rafaella Lima dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Daudt Tenório</i>	
<i>Thalita Ferreira Torres</i>	
<i>Marina Valdez Santos</i>	
CAPÍTULO 3	15
SÍNTESE E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-T.CRUIZI DE TIAZÓIS	
<i>Lucianna Rabêlo Pessoa de Siqueira</i>	
<i>Miria de Oliveira Barbosa</i>	
<i>Arsênio Rodrigues Oliveira</i>	
<i>Gevanio Bezerra de Oliveira Filho</i>	
<i>Marcos Victor Gregório Oliveira</i>	
<i>Thiago André Ramos dos Santos</i>	
<i>Valéria Rêgo Alves Pereira</i>	
<i>Ana Cristina Lima Leite</i>	
CAPÍTULO 4	25
IDENTIFICAÇÃO DE FÁRMACOS CONTRA TRYPANOSOMA CRUIZI ATRAVÉS DE ESTRATÉGIA DE QUIMIOTERAPÊUTICA POR REPOSICIONAMENTO	
<i>Wanessa Moreira Goes</i>	
<i>Juliana Rodrigues</i>	
<i>Renato Beilner Machado</i>	
<i>Taízy Leda Tavares</i>	
<i>Francesca Guaracyaba Garcia Chapadense</i>	
<i>Moisés Moraes Inácio</i>	
<i>Pedro Vitor Lemos Cravo</i>	
CAPÍTULO 5	35
INCIDÊNCIA DE DOENÇAS PARASITÁRIAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA EM ALAGOAS: TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA	
<i>Rafael dos Santos Nascimento</i>	
<i>Amanda Cavalcante de Macêdo</i>	
CAPÍTULO 6	41
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE CHAGÁSICO	
<i>Gabriela Correia de Araújo Novais</i>	
<i>Bárbara Tenório de Almeida</i>	
<i>Caroline Montenegro Silva</i>	
<i>Laís Virgínia de Lima Silva</i>	
<i>Gabriela Castro Guimarães</i>	
<i>Rodrigo Daudt Tenório</i>	
<i>Gabriela Souto Vieira de Mello</i>	

CAPÍTULO 7 48

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MATO GROSSO – 2012 A 2016

Rafaela Freitas
Andressa Quadros Alba
Paulo Sérgio de Souza Leite Segura

CAPÍTULO 8 56

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E MOLECULAR DAS ESPÉCIES DE LEISHMANIA PREVALENTES NA REGIÃO DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL - TOCANTINS, BRASIL, 2011-2015

Joandson dos Santos Souza
Danilo Carvalho Guimarães
Bruna Silva Resende
Cálita Pollyanna Marques
Miriam Leandro Dorta
Carina Scolari Gosch

CAPÍTULO 9 70

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM RELAÇÃO A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA EM MONTES CLAROS-MG

Jefferson Oliveira Silva
Anna Clara A. Silveira
Fernando Fialho Pires
Amanda Evellyn Macedo Silva
Fernanda Santana da Silva
Fabiana da Silva Vieira Matrangolo

CAPÍTULO 10 72

AVALIAÇÃO DA IMUNOGENICIDADE DE CÉLULAS DENDRÍTICAS ESTIMULADAS COM PEPTÍDEOS RECOMBINANTES DE LEISHMANIA VIANNIA BRAZILIENSES

Ailton Alvaro da Silva
Rafael de Freitas e Silva
Beatriz Coutinho de Oliveira
Maria Carolina Accioly Brelaz-de-Castro
Luiz Felipe Gomes Rebello Ferreira
Marcelo Zaldini Hernandez
Oswaldo Pompílio de Melo Neto
Antônio Mauro Rezende
Valéria Rêgo Alves Pereira

CAPÍTULO 11 88

DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DAS LEISHMANIOSES: COMPARAÇÃO ENTRE A CITOMETRIA DE FLUXO E MÉTODOS CONVENCIONAIS

Beatriz Coutinho de Oliveira
Andresa Pereira de Oliveira Mendes
Elis Dionísio da Silva
Allana Maria de Souza Pereira
Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro
Maria Edileuza Felinto de Brito
Valéria Rêgo Alves Pereira

CAPÍTULO 12 103

UTILIZAÇÃO DO SWAB NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM LEISHMANIOSES DO INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES,

PARA O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

Angélica Olivino da Silva
Maria Edileuza Felinto de Brito
Sinval Pinto Brandão-Filho
Roberto Pereira Werkhäuser
Eduardo Henrique Gomes Rodrigues

CAPÍTULO 13..... 113

ALTERAÇÕES DO EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO NO TRATAMENTO DA COINFECÇÃO LEISHMANIA – HIV

Ray Almeida da Silva Rocha
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior
Paula Silva Aragão
Bruna Silva Resende
Alexandre Janotti
Carina Scolari Gosch

CAPÍTULO 14..... 123

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DOS INQUÉRITOS SOROLÓGICOS CANINOS COMO AÇÃO DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Denise Maria Bussoni Bertollo
Jose Eduardo Tolezano

CAPÍTULO 15..... 134

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO

Alexandre Wendell Araujo Moura
Everly Santos Menezes
Jean Moisés Ferreira
Adriely Ferreira da Silva
Ana Caroline Melo dos Santos
Willian Miguel
Denise Macêdo da Silva
Edilson Leite de Moura
Karol Fireman de Farias
Elaine Virgínea Martins de Souza Figueiredo

CAPÍTULO 16..... 148

MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA DA ESQUISTOSSOMOSE: UMA VISÃO DIRECIONADA A REGULAÇÃO DA THO E A EOSINOFILIA

Gabriela Castro Guimarães
Laís Virgínia de Lima Silva
Caroline Montenegro Silva
Bárbara Tenório de Almeida
Gabriela Correia de Araújo Novais
Rodrigo Daudt Tenório
Cristiane Monteiro da Cruz

CAPÍTULO 17 155

SUSCETIBILIDADE DE MOLUSCOS *B. GLABRATA* A INFECÇÃO POR *SCHISTOSOMA MANSONI*, EM ÁREA PERIURBANA DE SÃO LUÍS, MA: UMA REVISÃO

Iramar Borba de Carvalho
Renato Mendes Miranda
Clícia Rosane Costa França Nino
Dorlam's da Silva Oliveira
Renato Juvino de Aragão Mendes
Adalberto Alves Pereira Filho
Inaldo de Castro Garros
Ivone Garros Rosa

CAPÍTULO 18	161
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS COMO INSTRUMENTOS PARA O CONHECIMENTO E COMBATE DE AGENTES DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	
<i>Edemilton Ribeiro Santos Junior</i>	
<i>Lígia Maffei Carnevalli</i>	
<i>Luiz Henrique Silva Mota</i>	
<i>Raíssa da Silva Santos</i>	
<i>Rebeca Correa Rossi</i>	
<i>João Victor Vieira Alves</i>	
<i>Ana Lúcia Moreno Amor</i>	
CAPÍTULO 19	174
LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS ENTEROPARASITAS EM ESCOLARES QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ, AMAPÁ	
<i>Rubens Alex de Oliveira Menezes</i>	
<i>Margarete do Socorro Mendonça Gomes</i>	
CAPÍTULO 20	187
FREQUÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA E PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL	
<i>Rubens Alex de Oliveira Menezes</i>	
<i>Margarete do Socorro Mendonça Gomes</i>	
CAPÍTULO 21	204
HEMODIALISADOS E INFECÇÃO POR ENTEROPARASITÓSES	
<i>Bianca Teshima de Alencar</i>	
<i>Noely Machado Vieira</i>	
<i>Antonio Francisco Malheiros</i>	
CAPÍTULO 22	211
ALTERAÇÕES LABORATORIAIS NA FASCIOLÍASE	
<i>Yuho Matsumoto</i>	
<i>Valeria Paes Lima Fernandes</i>	
<i>Walcymer Pereira Santiago</i>	
<i>Shiguero Ofugi</i>	
<i>Cleudson Nery de Castro</i>	
CAPÍTULO 23	213
ASPECTOS GERAIS DA HANSENÍASE	
<i>Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima</i>	
<i>Everaldina Cordeiro dos Santos</i>	
<i>Jasna Leticia Pinto Paz</i>	
<i>Karla Valéria Batista Lima</i>	
CAPÍTULO 24	236
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DA HANSENÍASE NO NORDESTE BRASILEIRO	
<i>Layanne Almeida Cezário</i>	
<i>Carla Bomfim Silva</i>	
<i>Margé Rufino Nascimento da Silva</i>	
<i>Lealdo Rodrigues de Andrade Filho</i>	
<i>Givânia Bezerra de Melo</i>	
<i>Maria Anilda dos Santos Araújo</i>	
CAPÍTULO 25	249
HANSENÍASE EM MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL, 2005-2016	
<i>Tony José de Souza</i>	

Hélio Campos de Jesus
Júlia Maria Vicente de Assis
Marina Atanaka

CAPÍTULO 26 263

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM SÃO MATEUS, ESPÍRITO SANTO ENTRE 2010 A 2015

Murilo S. Costa
Blenda de O. Gongôr
Lorrane de O. Guerra

CAPÍTULO 27 264

AÇÃO DE INTERVENÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE CASOS E CONTATOS DE HANSENÍASE EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE OLINDA - PERNAMBUCO

Janaína Mariana de Araújo Miranda Brito Marques

CAPÍTULO 28 276

GRUPO DE AUTOCUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A UM GRUPO DE PACIENTES COM HANSENÍASE DE CACOAL-RO

Jessíca Reco Cruz
Cristiano Rodrigue de Souza
Priscilla Cristina dos Santos
Thayanne Pastro Loth
Thereza Christina Torres Pinheiro
Teresinha Cícera Teodora Viana

CAPÍTULO 29 292

NEUROPATIA HANSÊNICA: ACOMETIMENTO DE NERVOS PERIFÉRICOS E O IMPACTO PSICOSSOCIAL

Rodrigo Daudt Tenório
Layanna Bezerra Nascimento
Lucas Roberto da Silva Barbosa
Marina Valdez dos Santos

CAPÍTULO 30 296

LEVANTAMENTO SOBRE A COBERTURA VACINAL ANTIRRÁBICA DE CÃES E GATOS NO PERÍODO DE 2012 A 2014 E SUA ASSOCIAÇÃO COM OS CASOS DE AGRESSÕES A HUMANOS, NO ESTADO DO PIAUÍ

Raissa Paula Araújo Alves
Tibério Barbosa Nunes Neto
Dayane Francisca Higino Miranda
Júlio Cezar da Silva Barros
Inácio Pereira Lima
Nádia Rossi de Almeida
Flaviane Alves de Pinho

SOBRE A ORGANIZADORA 307

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS PARASITÁRIAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA EM ALAGOAS: TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA

Rafael dos Santos Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Rua Capitão Catuário, 343, aptº 104, Trapiche da Barra, Maceió, AL, Brasil. CEP: 57010-377. E-mail: rafael16dsn@gmail.com.

Amanda Cavalcante de Macêdo

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL. Praça Pedro Paulino, 59 – Centro – Marechal Deodoro, AL, Brasil. CEP : 57160-000. E-mail : amandacmacedo@gmail.com

RESUMO: A tripanossomíase americana ou Doença de Chagas é uma doença de notificação compulsória que, segundo dados do Ministério da Saúde, em Alagoas tem se apresentado com alto risco para a transmissão vetorial, devido ao alto índice de pobreza e em decorrência disso as más condições de moradia. Objetivo: descrever a incidência de casos de Doenças de Chagas no estado de Alagoas. Materiais e Métodos: pesquisa descritiva com dados secundários, levantados junto ao Sistema de Informação da Atenção Básica. Resultados e discussão: os casos de Doença de Chagas no estado de Alagoas vêm aumentando nas últimas décadas, onde no ano de 2000 o sistema registrou 702 casos. Já no ano de 2013, mais que dobrou o número de casos, atingindo um total de 1.590 indivíduos com mais de 15 anos de idade. Embora os casos no Brasil tenham apresentado queda nos últimos anos, Alagoas

tem permanecido com uma taxa de crescimento constante, demonstrando uma necessidade das políticas públicas voltarem seu olhar para esta problemática. Verifica-se que estudos sobre a Doença de Chagas em Alagoas ainda são escassos e os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde via sistema em rede ainda apresenta dificuldades com relação à questão de atualização. Discussão: considerando que a doença traz sérias complicações para o indivíduo portador, torna-se um relevante problema de saúde pública, de competência intersetorial, fazendo-se necessários maiores investimentos em estratégias de prevenção, bem como de uma maior atenção por parte das instituições de ensino e pesquisa, a fim de contribuir para a transformação desta realidade em Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência; notificação compulsória; doença de chagas.

ABSTRACT: American trypanosomiasis or Chagas disease is a compulsory notification disease that, according to data from the Ministry of Health, Alagoas has presented a high risk for vector transmission, due to the high poverty rate and, as a consequence, poor housing conditions. Objective: to describe the incidence of Chagas' disease in the State of Alagoas. Materials and Methods: Descriptive research with secondary data, collected from the Basic

Attention Information System. Results and discussion: Cases of Chagas' disease in the State of Alagoas have been increasing in the last decades, where in 2000 the system registered 702 cases. By the year 2013, more than doubled the number of cases, reaching a total of 1,590 individuals over 15 years of age. Although cases in Brazil have declined in recent years, Alagoas has remained at a constant growth rate, demonstrating a need for public policies to turn their attention to this problem. It is verified that studies on Chagas Disease in Alagoas are still scarce and the data made available by the Ministry of Health through a network system still presents difficulties regarding the issue of updating. Discussion: considering that the disease causes serious complications for the individual, it becomes a relevant public health problem, with intersectoral competence, requiring greater investments in prevention strategies, as well as greater attention by health institutions. teaching and research, in order to contribute to the transformation of this reality in Alagoas.

KEYWORDS: Chagas disease, incidence, compulsory notification.

1 | INTRODUÇÃO

A Tripanossomíase Americana, também conhecida como doença de Chagas, é uma das principais doenças tropicais negligenciadas e subnotificadas, caracterizando-se por números consideráveis de óbitos e incapacidades em países da América Latina (HASSLOCHER-MORENO et al, 2013).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2015) a Tripanossomíase Americana atinge entre 6 e 7 milhões de indivíduos em todo o mundo, sendo a maior concentração na América Latina, onde é endêmica, atingindo mais de 5 milhões de indivíduos, tendo o Brasil como um dos mais expressivos países em número de casos ultrapassando 1,1 milhões. Já o Ministério da saúde estima que existam mais casos que os notificados no país, podendo variar de 1,9 a 4 milhões de pessoas de pessoas infectadas (BRASIL, 2016).

Até a década de 50 a doença de Chagas era predominantemente rural, no entanto, com o processo de expansão dos centros urbanos e o processo de migração interna brasileira esse perfil mudou, ganhando um novo contexto urbano, mas que continua com a característica de maior incidência em populações socioeconomicamente desfavorecidas, fazendo com que o agravo tenha um perfil marginalizado e negligenciado (DIAS et al., 2016).

Entre o período de 2007 a 2016, os sistemas de notificações brasileiros uma média de 200 novos casos de doença de Chagas na maioria dos estados Brasileiros, sendo a região Norte a área de maior ocorrência, responsável por cerca de 95% dos novos casos (BRASIL, 2016).

Com os avanços na saúde pública brasileira nas últimas décadas ocorreu uma sobrevida aos portadores de doenças infecciosas, como a doença de Chagas só é notificada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em sua fase

aguda se estima que apenas de 10% a 20% dos óbitos são de fato notificados, já que ocorrem em sua maioria na fase crônica (DIAS et al., 2016).

Com o exposto, a pesquisa se justifica em querer conhecer Incidência da Tripanossomíase Americana no Estado de Alagoas, contribuindo para o aprofundamento da temática em Alagoas, no qual ainda é escasso. Desta maneira, faz-se necessário responder a seguinte pergunta de pesquisa: qual a Incidência da Tripanossomíase Americana no Estado de Alagoas? A fim de responder a este questionamento, este estudo tem como objetivo descrever a incidência de casos de Doenças de Chagas no estado de Alagoas.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo descritivo, realizado a partir de dados secundários sobre a incidência da Tripanossomíase Americana registrados no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), entre o período de janeiro de 2000 a dezembro 2013. Teve como área de abrangência o estado do Alagoas, localizado na região Nordeste do país. O estado tem uma área territorial de 112,33 km² e contava com 3.120.494 habitantes (BRASIL, 2010).

Os dados secundários provenientes do SIAB foram levantados do sistema em agosto de 2016 através do site DATASUS seguido a sequência: Início; Informação de Saúde; Assistência à Saúde; Atenção Básica – Saúde da Família – de 1998 a 2015; Cadastro Familiar; e Alagoas.

O critério de inclusão no estudo foi o seguinte: todos os casos de doença de Chagas notificados pelo SINAN entre 2007 e 2013 no Estado de Alagoas, nas faixas etárias de 0 a 14 anos e maior ou igual a 15 anos.

As informações são expressas em tabelas para maior compreensão dos dados expressos. Seguiram-se as perspectivas utilizadas pelo SIAB, onde as informações foram postas por ano e por faixa etária de 0 a 14 anos e maior ou igual a 15 anos. Para maior aprofundamento regional da incidência da Tripanossomíase Americana no Estado de Alagoas foram utilizadas as zonas rural e urbana como delimitação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, pode-se observar a trajetória histórica do número de casos urbanos e rurais, de 0 a 14 anos, entre os anos de 2000 a 2013. Vê-se a predominância de casos notificados provenientes no meio rural entre 2000 e 2005, havendo, uma sobreposição de casos provenientes da cidade em relação aos rurais de 2006 a 2013.

Ano	Casos Urbanos	Casos Rurais	Total de casos
2000	26	42	68
2001	23	33	56
2002	14	21	35
2003	08	19	27
2004	04	12	16
2005	06	22	28
2006	11	08	19
2007	05	08	13
2008	04	08	12
2009	04	05	09
2010	02	04	06
2011	01	02	03
2012	02	01	03
2013	03	00	03

Tabela 1: Pessoas portadoras de Tripanossomíase Americana cadastrados no SIAB em indivíduos de 0 a 14 anos por zona rural ou urbana. Maceió, 2018.

Fonte: SIAB, 2016.

Os dados da Tabela 2 demonstraram que o número de casos de Tripanossomíase Americana entre indivíduos com idade igual ou superior a 15 mais que dobrou no período estudado, passado de 702 casos no ano de 2000 para 1590 casos em 2013. O perfil de incidência predominantemente urbana se mantel em todos os anos estudados.

Ano	Casos Urbanos	Casos Rurais	Total de casos
2000	527	175	702
2001	653	236	889
2002	621	255	816
2003	600	275	949
2004	680	269	16
2005	764	361	1125
2006	847	403	1300
2007	898	404	1302
2008	933	434	1367
2009	1001	469	1470
2010	1096	509	1605
2011	1086	503	1592
2012	1076	488	1564
2013	1086	506	1590

Tabela 2: Pessoas portadoras de Tripanossomíase Americana cadastrados no SIAB em indivíduos com idade maior ou igual a 15 anos por zona rural ou urbana. Maceió, 2018.

Fonte: SIAB, 2016.

Para demonstrar a evolução da incidência dos casos de Tripanossomíase Americana entre os anos de 2000 e 2013 foi realizada a soma entres as faixas etárias

e zonas para demonstrar o quantitativo total de cada ano ficando da seguinte forma: 2000 – 770; 2001 – 941; 2002 – 911; 2003 – 902; 2004 – 965; 2005 – 1153; 2006 – 1319; 2007 – 1315; 2008 – 1379; 2009 – 1379; 2010 – 1611; 2011 – 1595; 2012 – 1567; 2013 – 1593. As informações podem ser melhores visualizadas no Gráfico 1.

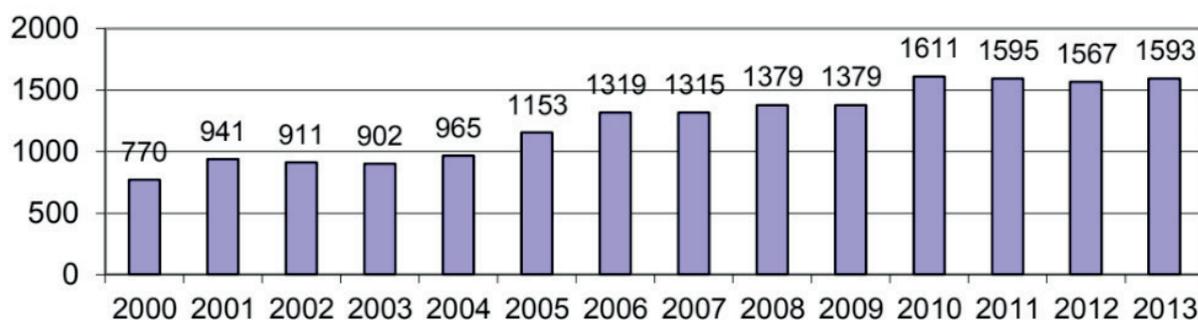


Gráfico 1: Evolução da incidência de Pessoas portadoras de Tripanossomíase Americana no Estado de Alagoas. Maceió, 2018.

Fonte: SIAB, 2016.

De acordo com os dados disponíveis no SIAB Brasil (2016), o número de portadores de Tripanossomíase Americana no Brasil no ano de 2000 era de 71.868 pessoas, os quais apenas 702 residiam em Alagoas. Já no ano de 2013 o Brasil tinha 99.324 indivíduos portadores do agravo cadastrados no SIAB, sendo 1593 deles em Alagoas. Desta forma, percebe-se que no mesmo período houve um crescimento inferior a 40% nacionalmente e de mais de 100% do número de portadores do agravo a nível estadual.

O crescimento dos portadores de Tripanossomíase Americana em Alagoas pode estar associado ao perfil socioeconômico da população, segundo Dias et al 2016 a população socioeconomicamente vulnerável está mais exposta a adquirir o agravo, assim como o desenvolvimento para o estado de cronicidade do mesmo. Nesse panorama, Alagoas ainda apresenta uma grande lacuna nas condições sociais e grande nível de vulnerabilidade da população.

No entanto, ocorreram avanços relacionados ao número de indivíduos menores de 14 anos portadores da doença, no âmbito nacional e estadual. Isso se teve aos esforços que os governos em conjunto com o Ministério da Saúde têm feito para o controle da Tripanossomíase Americana, como educação sanitária e controle do vetor (MATOS, 2014).

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo constatou que a Tripanossomíase Americana ainda é um importante agravo de saúde e de relevante incidência no estado de Alagoas. Apesar de ter notável impacto na saúde pública, ainda está entre as doenças negligenciadas e conseqüentemente existe um quantitativo insuficiente acerca da temática,

principalmente no estado de Alagoas.

Evidenciou-se que a maioria dos portadores de Tripanossomíase Americana reside em centros urbanos, que é uma tendência nacional desde a década de 50. Outro ponto importante é o crescimento expressivo do número de casos entre os anos de 2000 e 2013, mesmo com grande diminuição dos casos em indivíduos com idade inferior a 14 anos.

Nesse panorama, faz-se importante a atuação do Estado e órgãos afins para diminuição da Tripanossomíase Americana, realizando ações de educação, controle e estímulo a pesquisa na temática, desta forma será possível compreender e contribuir para a redução de casos em âmbito local e nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doença de Chagas**. 2016. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doenca-de-chagas>>. Acesso em: 02 de agosto de 2016.

BRASIL. Instituto de Geografia Estatística. **Censo de 2010**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>>. Acesso em: 02 de agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação da Atenção Básica**. 2016. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202&id=11641&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABF>>. Acesso em: 02 de agosto de 2016.

DIAS, J. C. P. et al. II Consenso Brasileiro em doença de Chagas, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 7-86, 2016.

HASSLOCHER-MORENO, A. M. et al. Atenção integral e eficiência no Laboratório de Pesquisa Clínica em Doenças de Chagas do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, 2009-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 2, p. 295-306, 2013.

MATOS, C. S. et al. **Doença de Chagas em Bambuí: estado atual e vigilância**. 2014. Tese de Doutorado.

World Health Organization. Chagas disease in Latin America: an epidemiological update based on 2010 estimates. *Wkly Epidemiol Rec*. 2015; v. 90, n. 6, p. 33-44.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-86-4

